



Reflexões sobre a Contextualização da Nota de Orientação da INEE sobre o Bem-Estar de Professoras/es em Situações de Emergência

Contexto: Campo de Refugiados de Kakuma, Quênia
Domínio: 3, Ensino e aprendizagem
Autores: Gladys Mwuguzi, Vianney Mpitavuma, Mayen Aguer Arok

Introdução	2
Síntese e análise do processo de contextualização	3
Fase 1: Compreensão da finalidade e do objetivo do propósito da contextualização	4
Fase 2: Planejamento	4
Processos de amostragem e contextualização	5
Preparação dos instrumentos de pesquisa	5
Fase 3: Recolha de informação	5
Questionário	5
Discussão nos grupos focais	6
Entrevistas	6
Fase 4: Discussão e elaboração de resultados	7
Pontos fortes do processo de contextualização	7
Oportunidades para apoio emocional	7
Desafios do processo de contextualização	8
Entender o conceito de contextualização e bem-estar de professoras/es	8
Pontos fracos do processo de contextualização	9
Âmbito limitado do processo de contextualização	9
Tempo limitado e orçamento	10
Lições aprendidas e conclusão	10
	1

Introdução

De maio a junho de 2022, uma equipa de três consultoras/es, constituída por duas/dois professoras/es que ensinam no campo de refugiados e um/a formador/a de professores que trabalha no Centro de Educação Matemática, Ciência e Tecnologia em África (CEMASTEIA, na sigla em inglês), contextualizou o Domínio 3 da Nota de Orientação sobre o Bem-Estar de Professoras/es no contexto do Campo de Refugiados de Kakuma. O processo de contextualização não começou como planeado, uma vez que as escolas estavam fechadas, e portanto a INEE prorrogou nosso contrato.

O processo de contextualização foi realizado em coordenação com a INEE eo ACNUR, a agência responsável pelos assuntos das pessoas refugiadas no campo. Trabalhámos em estreita colaboração com as seguintes agências: Lutheran World Federation (LWF) que implementa a educação primária e infantil em Kakuma; Windle International Kenya (WIK), responsável pela implementação da educação secundária em Kakuma; Humanity and Inclusion, que apoia estudantes com deficiência nas escolas da LWF; e Conselho Norueguês para os Refugiados (NRC, na sigla em inglês) que implementa programas de aprendizagem acelerada.

A equipa de investigação manteve um clima democrático, encorajou o voluntariado, a participação ativa, a liberdade de expressão nas nossas reuniões e o respeito mútuo em todas as nossas interações com professoras/es enquanto administrávamos questionários, organizávamos discussões em grupos focais e realizávamos entrevistas com diretoras/es das escolas.

Durante o processo de contextualização identificámos vários desafios no processo, bem como oportunidades e pontos fortes. Neste relatório destacamos os desafios e as oportunidades, e também fazemos recomendações para futuros esforços de contextualização no campo.

Síntese e análise do processo de contextualização

A Nota de Orientação sobre o Bem-Estar de Professoras/es é escrita em termos gerais e fornece orientações genéricas sobre como apoiar o bem-estar de professoras/es em situações de emergência através do enquadramento dos Requisitos Mínimos da INEE. Para ser aplicável e utilizável em Kakuma, a Nota de Orientação precisava de ser contextualizada ao cenário local. Trabalhámos com professoras/es e administradoras/es escolares para contextualizar o Domínio 3 da Nota de Orientação sobre o Bem-Estar de Professoras/es.

Devido ao tempo limitado e às restrições orçamentais, e também para facilitar o processo, o trabalho foi dividido entre nós da seguinte forma: Mayen Aguer concentrou-se nas escolas primárias, Vianney Mpitabavuma nas escolas secundárias, e Gladys Mwuguzi nas/os líderes escolares e como pesquisadora principal e coordenadora geral do processo de contextualização. A equipa de investigação realizou reuniões regulares de planeamento, avaliação dos processos educacionais e avaliação do programa através de reuniões virtuais e presenciais em cada etapa do processo de contextualização. Tínhamos comunicação regular através de e-mails, mensagens de texto e WhatsApp e mantivemos contacto com a INEE através de e-mails.

Antes de iniciar o projeto, a equipa de investigação solicitou à INEE, através da Rachel, que escrevesse uma carta introdutória ao ACNUR sobre o objetivo do processo de contextualização e sobre a equipa envolvida. A INEE informou o ACNUR sobre a contextualização através de um e-mail. A equipa de investigação reuniu-se, em seguida, com as lideranças das organizações e líderes escolares, para discutir com elas/es as atividades que pretendiam realizar no campo a fim de contextualizar o Domínio 3 da Nota de Orientação sobre o Bem-Estar de Professoras/es. A equipa de investigação teve acesso a amostras de dados de professoras/es que atuam no campo, o que implicou ir às escolas para recolher amostras das/os participantes.

A nossa equipa contextualizou o Domínio 3 da Nota de Orientação sobre o Bem-Estar de Professoras/es para o cenário do Campo de Refugiados de Kakuma em quatro fases:

Fase 1: Compreensão da finalidade e do objetivo do propósito da contextualização

Na fase de preparação, realizámos duas reuniões virtuais com a duração de 2 horas cada. Na primeira reunião, discutimos o conceito de contextualização, entendido como: o processo de envolvimento dos intervenientes relevantes (no nosso caso, professoras/es e administradoras/es escolares) na discussão, construção de consenso e acordo sobre o significado da orientação global na sua situação local, de modo a tornar o conteúdo apropriado e significativo para todas/os. Após a reunião, concordámos que cada consultor/a lesse o Domínio 3, Ensino e aprendizagem, do projeto Nota de Orientação sobre o Bem-Estar de Professoras/es que tinha sido partilhado connosco. Na segunda reunião, discutimos como abordar o processo de contextualização do Domínio 3, da Nota de Orientação sobre o Bem-Estar de Professoras/es, e concordámos no seguinte:

- i. Utilizar um questionário para nos ajudar a compreender a informação demográfica, os desafios e as necessidades relacionadas com o trabalho, assim como as estratégias que professoras/es e administradoras/es escolares utilizam para cuidar do próprio bem-estar no Campo de Refugiados de Kakuma.
- ii. Conduzir discussões em grupo com as/os professoras/es para compreender melhor como elas/es concetualizam realmente o próprio bem-estar e os vários métodos usados para apoiá-las/los
- iii. As entrevistas com as/os administradoras/es escolares para possíveis estratégias e recomendações que podem ser consideradas para projetar programas e políticas de suporte ao bem-estar de professoras/es nesses contextos.

Fase 2: Planeamento

Realizámos uma série de reuniões virtuais para planejar os seguintes pontos: amostragem de professoras/es e diretoras/es de escolas, preparação de instrumentos de investigação, logística para a aplicação de questionários e condução da discussão dos grupos focais e das entrevistas

Processos de amostragem e contextualização

A equipa de investigação preparou uma estrutura de amostragem que não foi utilizada, porque nas visitas às escolas, percebeu-se que a maioria das/os diretoras/es selecionaram professoras/es que desejavam participar no processo de contextualização, visando aquelas/es que tinham experiência suficiente com pessoas refugiadas, a comunidade de acolhimento e com pessoas com diferentes capacidades. Foram selecionadas/os 10 professoras/es da educação secundária e 12 da educação primária para participar na discussão dos grupos focais. Além disso, foram selecionadas/os 127 professoras/es para responder ao questionário e 12 diretoras/es de escola para a entrevista.

Preparação dos instrumentos de pesquisa

A pesquisadora principal desenvolveu um questionário para as/os professoras/es, que foi dividido em três secções: Informação demográfica (Parte A), Desafios (Parte B) e Ferramentas e estratégias de apoio ao bem-estar (Parte C). A equipa de investigação discutiu o questionário numa reunião virtual e depois partilhou-o com a equipa da INEE, que deu alguns contributos valiosos que foram acrescentados. O questionário centrou-se nos três princípios da Nota de Orientação sobre o Bem-Estar de Professoras/es: promover o acesso das/os professoras/es a SMAPS; a criação de ambientes de trabalho facilitadores para as/os professoras/es, e o fortalecimento da participação, da agência e da liderança de professoras/es.

A pesquisadora principal também desenvolveu os guias de entrevista e agendou os horários para a discussão dos grupos focais que foram discutidos pela equipa de investigação numa reunião virtual.

Fase 3: Recolha de informação

Questionário

Antes de administrar o questionário às/aos professoras/es, fornecemos informação sobre o objetivo da pesquisa, e assegurámos que os dados que estávamos a recolher seriam mantidos confidenciais e utilizados apenas para efeitos de contextualização do Domínio 3 da Nota de Orientação sobre o Bem-Estar de Professoras/es para o contexto do Campo de Refugiados de Kakuma. Depois administrámos o questionário a 127 professoras/es, que os

completaram na nossa presença e supervisão, enquanto orientávamos e respondíamos a todas as questões que surgiam. Os resultados da pesquisa deram-nos uma visão dos desafios que afetam o bem-estar de professoras/es que vivem em situações de emergência, bem como das estratégias que utilizam para cuidarem de si próprias/os e do próprio bem-estar.

Discussão nos grupos focais

Realizámos quatro discussões em grupos focais com professoras/es, e cada uma incidiu sobre um requisito diferente do Domínio 3 da Nota de Orientação sobre o Bem-Estar de Professoras/es. As discussões permitiram-nos obter uma compreensão mais profunda dos desafios que as/os professoras/es experimentam na implementação de cada norma, de que forma estes desafios contribuem para promover o bem-estar das/os professoras/es, e das possíveis recomendações que podem ser utilizadas para superar os desafios.

As/Os duas/dois consultoras/es residentes do Campo de Refugiados de Kakuma realizaram quatro discussões em grupos focais com 10 professoras/es da educação secundária e 12 da educação primária. Cada discussão de grupo focal foi realizada por um/a consultor/a que assumiu o papel de facilitador/a da discussão e, ao mesmo tempo, registou a discussão. As discussões nos grupos focais duraram até 60 minutos e foram conduzidas em inglês e kiswahili, e, sempre que possível, em árabe e francês. A pesquisadora transcreveu as discussões e traduziu-as para inglês.

Entrevistas

De acordo com o plano inicial, pretendíamos realizar entrevistas presenciais com as/os diretoras/es das escolas, contudo, devido a atrasos na obtenção de autorização do ACNUR para que a pesquisadora se deslocasse a Kakuma, as entrevistas realizaram-se virtualmente, com seis diretoras/es de escolas secundárias e seis de escolas primárias. As entrevistas centraram-se em obter as opiniões das/os diretoras/es das escolas sobre os desafios observados por professoras/es e as possíveis estratégias e recomendações que poderiam ser utilizadas para apoiar o bem-estar das/os professoras/es. As entrevistas foram conduzidas pela pesquisadora principal, que assumiu o papel de facilitadora da discussão, bem como gravou a discussão. A entrevista durou cerca de 30 minutos com cada diretor/a de escola.

Fase 4: Discussão e elaboração de resultados

Na quarta fase do processo de contextualização, a pesquisadora principal compilou os resultados dos questionários e do feedback das discussões de grupo focal e das entrevistas, o que constituiu a base da contextualização do Domínio 3 da Nota de Orientação sobre o Bem-Estar de Professoras/es. Os relatórios contextualizados do Domínio 3 foram discutidos pela equipa de investigação através de uma reunião virtual e, posteriormente, foram revistos. Em seguida, eles foram submetidos à equipa da INEE, que deu sugestões sobre correções e apontou áreas que necessitavam de mais esclarecimentos. As correções foram feitas pela equipa de investigação e o relatório final contextualizado do Domínio 3 foi submetido à INEE.

Pontos fortes do processo de contextualização

Oportunidades para apoio emocional

As/Os professoras/es que completaram o questionário e participaram na discussão dos grupos focais ficaram contentes por terem as suas vozes emotivas expressas, de forma coletiva, por um interesse comum, e ficaram surpreendidas/os ao saber que algumas pessoas se preocupam com as suas lutas diárias. Um professor explicou: “Isto é ótimo, tenho de falar sem medo nesta janela incomum”. O clima foi amigável durante a discussão focal e deu-se liberdade às/aos professoras/es para escolherem a forma de a conduzir. Concordaram em falar uma vez sobre cada tópico e depois anotar em papel qualquer outra ideia, após a sua vez de falar. As/Os professoras/es ouviram as opiniões das/os colegas sobre o seu bem-estar. Foi um bom momento para ouvir, refletir, construir ou fortalecer relações e unidade no círculo de professoras/es.

O processo de contextualização deu uma visão clara da forma como as organizações lidam com a moral de suas/seus colaboradoras/es, revelando, ao mesmo tempo, questões que afetam o bem-estar das/os professoras/es em situações de emergência. As/Os participantes perceberam que o bem-estar faz parte da sua vida profissional, que pode estender-se mesmo às suas casas. Foi para elas/es um momento raro para participarem abertamente numa conversa democrática, que os ajuda a participarem plenamente na própria resolução

de problemas. Ao longo do processo, as/os professoras/es esperavam que as suas vozes chegassem a suas/seus superiores para possíveis ajustes quando necessário, para ajudá-las/os a fazer o seu trabalho com boa disposição.

Isto fez surgir um dilema ético, em que as/os professoras/es e as/os diretoras/es de escolas estavam empenhadas/os em discutir os desafios do seu bem-estar, e em dar recomendações sobre a forma de enfrentá-los, com muita expectativa de que isto fosse implementado “para ontem”. No entanto, o resultado da implementação da recomendação sugerida para apoiar o seu bem-estar foi muito além do mandato da equipa de investigação.

Desafios do processo de contextualização

Durante o processo de contextualização, identificámos o seguinte desafio:

Entender o conceito de contextualização e bem-estar de professoras/es

Compreender o bem-estar de professoras/es e a ideia de contextualização e a sua finalidade constituiu para nós o maior desafio. Por exemplo, algumas/ns professoras/es não eram livres para falar sobre o seu bem-estar, como explicou um professor: “Por que dizer a verdade e perder o meu emprego?” Algumas/ns professoras/es aceitaram revelar a sua identidade, enquanto outras/os aceitaram dizer a verdade se se mantivessem anónimas/os. Algumas/ns líderes de organizações e escolas interpretaram todo o exercício de forma diferente, pois pensavam que os seus sistemas de organizações estavam a ser espiados e fizeram as seguintes perguntas:

- a) “Informou a nossa sede principal?”
- b) “Podem mostrar-nos a versão de permissão por escrito?”
- c) “Estão a começar pela minha escola?”
- d) “Podem dar um questionário para o arquivo escolar?”

Percebemos que algumas/ns destas/es chefes de organização e líderes escolares não tinham recebido informações do ACNUR sobre o processo de contextualização e, por conseguinte, não estavam a apoiar o processo no campo. Isto quase matou a moral e o

ritmo do processo. Ultrapassámos esta situação imprimindo a carta da INEE escrita ao ACNUR e entregámo-la a essas/es líderes.

Também foi testemunhado outro desafio durante a amostragem, com algumas/ns líderes a exigirem selecionar elas/es próprias/os as/os professoras/es em quem confiam para participar na investigação. Fomos muito pacientes, flexíveis, persuasivas/os e preparadas/os para qualquer cenário, incluindo a rejeição.

Algumas/ns professoras/es pediram dinheiro ou um refresco para participar. Outras/os não poderiam correr o risco de perder o transporte e pediam o valor da tarifa no caso de ficarem para trás. Fizemos tudo o que estava ao nosso alcance e demos transporte a essas/es professoras/es, apesar de não ter sido considerado em nosso orçamento.

Este desafio seria ultrapassado pela seguinte recomendação: o ACNUR deveria informar as/os líderes educativas/os a tempo de qualquer investigação futura. As/Os consultoras/es também deveriam receber uma cópia da carta, para que possam partilhar com osas/ líderes da organização para lhes concederem autorização, especialmente nos casos em que não tenham recebido comunicação oficial do ACNUR. Deveria haver um orçamento reservado para valores de transporte, refrescos e comunicação ao longo de todo o processo.

No contexto do Campo de Refugiados de Kakuma, o termo “bem-estar” não foi bem compreendido, por isso utilizámos frases como “estar bem, capaz e confiante” para expressar o conceito de bem-estar. Pedimos às/aos professoras/es para escrever as palavras que usariam na sua língua materna para falar de “estar bem”.

Pontos fracos do processo de contextualização

Observámos duas fraquezas principais no processo de contextualização:

Âmbito limitado do processo de contextualização

Devido às limitações de tempo e recursos da implementação do projeto, desenvolvemos o processo de contextualização através da amostragem de professoras/es e diretoras/es de escolas no Campo de Refugiados de Kakuma, e excluímos o assentamento de Kalobeyi. Através dos questionários, das discussões em grupos focais e das entrevistas, recolhemos informações relevantes que informaram a nossa contextualização do Domínio 3 para o

Campo de Refugiados de Kakuma. É importante notar que a nota de orientação contextualizada pode ser aplicável a campos semelhantes, como Kalobeyi e Dadaab.

Tempo limitado e orçamento

O processo de contextualização requer tempo significativo, orçamento e esforço adequados. O tempo previsto para iniciar o processo de contextualização em março coincidiu com o fechamento das escolas no Quénia, para permitir que as/os candidatas/os do 8º ano e do Ano IV pudessem se inscrever nos exames nacionais. As escolas reabriram em maio e iniciámos nossa pesquisa nessa altura, e esperávamos apresentar os resultados até 30 de junho de 2022. Operámos, portanto, com restrições de tempo e com um orçamento limitado, pelo que optámos por escolher uma amostra menor de professoras/es, dividimos o trabalho entre nós da seguinte forma para facilitar o processo: Mayen Aguer concentrou-se nas escolas primárias, Vianney Mpitabavuma nas escolas secundárias, e Gladys Mwuguzi nas lideranças escolares e coordenadoras/es gerais do processo.

Lições aprendidas e conclusão

A contextualização do Domínio 3 da Nota de Orientação sobre o Bem-Estar de Professoras/es no contexto de Kakuma resultou numa série de recomendações destinadas a melhorar o bem-estar de professoras/es no Campo de Refugiados de Kakuma, no Quénia. O processo de contextualização apontou para importantes oportunidades de contextualização futura, bem como desafios e fraquezas que exigem ser abordados. As lições aprendidas com este processo incluem:

1. O envolvimento de professoras/es e líderes escolares no processo de contextualização oferece excelentes oportunidades de ouvirem as suas vozes expressas em conjunto para um bem comum. No entanto, isto requer desmistificar termos como bem-estar e contextualização, para permitir facilidade de interpretação e adaptação destes termos no bem comum.
2. Pedir às/aos professoras/es para darem significados de termos-chave como bem-estar na sua língua materna traz à tona as lacunas no bem global que podem então ser abordadas na versão contextualizada.

- 3. O processo de contextualização do Domínio 3 da Nota de Orientação sobre o Bem-Estar de Professoras/es serviu como uma oportunidade real para as/os professoras/es refletirem sobre o próprio bem-estar, e participarem numa conversa democrática que as/os ajuda a participar plenamente na tomada de decisões que melhoram o próprio bem-estar.
- 4. O processo de contextualização requer tempo significativo, orçamento e esforço adequados.. Como tal, a INEE deve ter isto em mente ao tentar contextualizar os bens globais no futuro.

A nossa equipa de investigação está otimista de que os pontos fortes, os pontos fracos e as lições aprendidas com este projeto de investigação serão benéficas para a INEE e outras partes interessadas, que poderão querer compreender como contextualizar um bem global.